



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: M. R. O

SEXO: () M (x) F

IDADE: 72 anos

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

PROFISSÃO: Aposentada

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1 hora 16min. 18seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Hum...começá mais uma entrevista...eh...roteiro de entrevista, né...o...eh...a entrevista do projeto EliHS, cordenado pela professora Dayane Morreira...eh...do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do campus de Irecê, UNEB...eh...e eu tô aqui hoje com dona M.R.O...eh...tudo bem dona M.R.O?

PART: Tudo bem.

DOC: Eh...qual o seu nome? Nome completo.

PART: M. R. de O.

DOC: M...

PART: R. de O.

DOC: Eh...a senhora tem algum apelido? Na comunidade?

PART: Na...não, na verdade *apilide* que o povo me chama só por *ixemplo* por causa do marido ***...*** de ***, né?

DOC: Hum-hum.

PART: ***de ***.

DOC: É, que nem o pessoal tem muito de tradição, né...de...né ***de ***, *** de ***.

PART: {*informante ri*}

DOC: Eh...por aí vai...eh...pera aí...eh...e há quanto tempo assim, a senhora mora nessa comunidade?

PART: Aqui?

DOC: Sim.

PART: Moço, tem um bocado de ano, aí agora me apertô sem me abraçá.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: {*documentador ri*}

PART: Oh, *desne* de setenta e cinco que eu moro aqui, agora nesse...nesse *intrevalo* de setenta e cinco eu saí e fiquei esses três ano fora, mas *vorto* pr´aqui.

DOC: Hum-hum. Eh...e a senhora gosta de morar aqui?

PART: Eu gosto, eu amo.

DOC: E por quais motivos assim, a senhora a...

PART: É *proque* eu gosto do lugá, gosto do minha casa que eu moro, né?...

DOC: ...hum-hum.

PART: ... eu amo a minha casa.

DOC: Eh...e por quê que a senhora escolheu morá nessa...nessa comunidade?

PART: Por causa dos meus pai que morava aqui, né, e aí a gente qué ficá perto da família.

DOC: Eh...e a senhora já morô no caso em outros lugares? Assim, fora da...do município?

Outras...

PART: Só *ni* Vanderlei.

DOC: E como era lá, assim era...era assim diferente?

PART: Era fazenda.

DOC: Hum-hum...

PART: Nós num morava *dento* da cidade, nós morava na fazenda, pá sair da fazenda era *cumo* daqui pá ir pá Vanderlei *cumo* daqui ni Canarana.

DOC: Hum-hum, aí vocês iam a pé?

PART: Ia..ia de animal, com marido ia montado de cavalo.

DOC: Aí montava num cava...que tipo de animal assim, era burro, cavalo?

PART: Era cavalo.

DOC: Cavalo né?

PART: Cavalo.

DOC: Eh...e assim toda...toda família da senhora já...ela mora aqui ou tem pessoal fora que...

PART: Tenho...tenho família esparramada *ni* tudo que é canto do mundo.

DOC: ...e, tem...como é...explicá pra gente assim como que é esses lugares a senhora já foi visitar eles?

PART: Não, eu só fui só ni *Sõ Palo* visitá meu filho lá né, e minha filha, agora os´*otos* que nem tem a...a *** que saiu daqui a semana passada, ela mora ni Goianais, eu não conheço.

DOC: Goianais é...é município...





PART: É *Goiâna*.

DOC: ...é *Goiânia*, né?

PART: É, num *conheço*.

DOC: Hum-hum.

PART: Tem *** que mora *ni Maranhão*, eu não *conheço*, né, tem Ana Cleide que mora *ni... ni Paraná*, eu não *conheço* o... lá... o...o território de lá.

DOC: É, a *senhora* tem... tem no caso *esses filhos*, tem *esses parentes* que mora *para fora* né?

PART: Tudo *fora*.

DOC: Eh...eles costumam *vim aqui*? *Final de ano*?...

PART: *Vem*.

DOC: ...*Fazê visita*?

PART: *Vem*.

DOC: *Aí...eh...pessoal vem pra cá* e se *diverte*?

PART: É...é.

DOC: Eh...e como era *assim a comunidade* antes de...da *senhora*...quando a *senhora mudô* pra cá por exemplo, como era *essa comunidade* aqui quando a *senhora veio* pra cá?

PART: Aqui, era muito *indiferente* de hoje, né, por que *contava* as *casa* que *tinha* aqui...

DOC: Hum-hum.

PART: ...*quan...oh*, eu já *tenho* acho que o *quê...trinta e cinco* ano que *moro* aqui *den´dessa* *casa...ou* *trinta e quatro*, aqui só *tinha* a *casa* de ***, *aquela casa* que...que o *vêi* *** *mora* ali...

DOC: ***?

PART: ...*Ali*, ***... ****o marido* de...de ***.

DOC: Sei não.

PART: Oh, *aquela... aquela...*

DOC: Não sei. { *documentador ri* }

PART: ...*casa grande* de *frente* de *** que era de ***.

DOC: Que era de *ti* ****também*?

PART: Siiiiim! { *informante ri* }

DOC: Ah, sim...sei..sei *aquela* que *entrano* ali *sai* *direto* no *campo*.

PART: É.

DOC: Sei.

PART: Só *tinha* *aquela casa* lá e no...num *hoje* é a *residência* de *** era *uma venda* e a *casa* de



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

*** aqui e a casa de ***...a casa de *** num era essa aí.

DOC: Eh...e tia ***...eh...a senhora sabe qual foi a primeira casa que teve aqui no caso?

PART: Ói, de todas agora aqui tá aqui pra ser a *primêra*, de duas, essa de *** segundo aquela que *** mora.

DOC: Viiixi!! Aquela casa é antiga mermo, que é daqueles adobão?

PART: Não...num é a de *** é a da irmã ***.

DOC: Ahh, sim...sim.

PART: {*informante ri*}

DOC: Eh...que são todas de adobão, né, aqueles adobos?

PART: É *pruquê* foi um dono só que fez, mas é a da irmã ***.

DOC: Hum-hum, eh...e como era o abastecimento de...de água antigamente aqui?

PART: Era *difíci*, meu irmão, pra contá tinha uma *citerna* lá no *mei* da Vereda...lá no *mei* da Vereda, a água era mesma coisa de você fazê uma água de sal...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, que criava uma nata *pru cima*, né, então aquela *citerna* que a água fosse mais doce um *pouquim*, era essa que nem ali ne *** tinha, uma *citernas* que as água era mais boa, igualmente essa que tinha aqui no poço...

DOC: Hum-hum.

PART:é, mas era água da Vereda...era *citerna* e tinha um dia que você chegava e num achava nem a essa própria água pá pegá...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né.

DOC: Era tipo o pessoal cavava pra miná?

PART: Era...era *proque* ela e na verdade ela [hoje num tinha] que hoje elas tá tudo aterrada, mas tem elas lá.

DOC: Ham-ham, e ***...eh...ali detrás do prédio tem um...um tanque tipo umas *citerna* que caiu a tampa, né, o pessoal não usa mais, mas a senhora lembra a história dele? Como é que foi feito?

PART: Eu lembro, aquele tanque ali foi feito pá *abasdicê* água pra... pra gente cuidá do prédio, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e... e *aquerli* tanque o...vinha os caminhão de água de Canarana *abasdiscia* lá pra to...



pra comunidade se *servi*.

DOC: Era água doce?

PART: Era água doce...é...trazia eles dizia que era água doce, né, agora era água da Vereda {*informante ri*}.

DOC: {*documentador ri*} Ah, mas o pessoal to...usava pra bebê...pra tomá...

PART: Usava...

DOC: ...tomá banho?

PART: ...usava pra tudo.

DOC: E como era que...que o pessoal distribuía a água, era...era por família, por quantidade?

PART: Não, colocava enchia o tanque quem chegasse *primêro* com suas vazia quem pegava.

DOC: Hum...hum...teve um tempo que...que o pessoal pegava água doce aqui era lá na baixa verde, nera?

PART: Era.

DOC: E ia ali na lagoa...

PART: E na lagoa *tamém*.

DOC: ...eh...como é que...que lá acho... acho que era na [moeda] nera?

PART: Ah, eu vi *falano*, mas eu num cheguei a pegá essa água não...

DOC: Ah.

PART: ...mas eu vi *falá*.

DOC: Eh...eh...e ai...eh... neste tempo que a senhora mora aqui, sempre teve energia elétrica? Ou teve um período que era no escuro mermo?

PART: De começo num tinha, eu num posso te dizê há quantos ano tem essa energia, mas eu vi ela nascê...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e criá, não tinha.

DOC: Eh...e antigamente, como o pessoal fazia pra...pra passá a noite, né, pra não passá tão *truvo*?

PART: Tinha o *candinhêro*, né...tinha o *candinhêro* com a puxadinha, nós num tinha...nós tinha *candinhêra* até hoje eu ainda tenho...

DOC: Hum-hum.

PART: ... mas nós tinha uma lanterna pequena de bujão...

DOC: Hum-hum.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ...né, colocava um bujãzinho nela, ali ainda tem o prego onde colocava ela até hoje.

DOC: Que é tipo uma lamparina?

PART: É, mas que... a gente comprava um bujão colocava o...a...a nela e ligava.

DOC: Eh...o...a senhora disse que ainda tem o *candinheiro*, né?

PART: Tenho.

DOC: Depois eu vou pegá pra mim tirá uma foto.

PART: {*informante ri*}

DOC: É por que hoje em dia tá raro, acho das casas que fui eu acho que só na casa de vó tem e na casa de ***. É, só esses dois que...que eu vi. Eh...e como é que vocês recebiam as informações assim antigamente? O pessoal ia pra fora e como que a gente ficava sabendo das notícia de fora?

PART: Tu acredita que eu tô até sem entendê isso, por que há muito tempo que nós mora...morô aqui apareceu aquele...o PS ali no Mato Verde, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ...então pra mim recebê uma ligação alguém de minha família ligava pra lá, mas quando nós chegô aqui não tinha, ligava pra lá e essas pessoa que trabalhava lá tinha que mandá uma informação pra mim aqui...pra mim saí daqui e ir pra lá...

DOC: Hum-hum.

PART: ...esperá o *horáro* da ligação, né.

DOC: E a senhora...e a senhora ainda lembra do período das carta? Quando o pessoal mandava carta?

PART: Eu lembro.

DOC: E a senhora tem uma qua...carta guardada?

PART: Num tenho mais não...num tenho mais não.

DOC: Mas como é que fazia o processo de carta?

PART: Né, a gente pedia quem sabia escrevê...nós sentava que nem nós *tamo* aqui *conversano* e eu *dizeno* o que eu queria, aquela pessoa *escreveno* aí depois pegava um envelope desse que eu amostrei pra você aqui que *truxe* com a identidade aí *notava* o endereço tudo nas costa daquele envelope que saia daqui e o que ia chegá lá...

DOC: É.

PART: ...pra *mode* podê saé daqui e ir *ni* Canarana colocá no correio.

DOC: Quem era daqui que...que escrevia a carta antigamente?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Tinha muita gente, agora tá *difíci* é isso né, o finado *** que eu lembro e era *difíci* eu num vou...é assim alguma pessoa que sabia lê, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ... não tenho na cabeça todo mundo quem era não, sei bem de ***.

DOC: Eh...e...e...é o quê que a senhora mais gosta nessa comunidade? O quê a senhora mais gosta assim na comunidade?

PART: O que eu mais gosto aqui da comunidade só é eu ir pá igreja.

DOC: Hum-hum, como é que funciona todo...é uma vez por semana, duas?

PART: No momento era três culto *po* semana.

DOC: Hum-hum.

PART: Era quarta e sexta e sábado, agora nós só vamo tê um culto *po* semana.

DOC: Aí por quê, por quê motivo assim? A pandemia?

PART: É não, na verdade é *proque* nós vamo pá sede.

DOC: Pra sede?

PART: Lá no Mato Verde.

DOC: Ah...lá em Mato Verde, né?

PART: É.

DOC: Eh...eh...a senhora conhece os vizinhos da senhora?

PART: Conheço.

DOC: Eh...tem assim quais cara...característica que eles tem assim, são vizinhos bons, vizinhos amigáveis?

PART: É, pra mim todos são bom né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...pra mim todos são bom.

DOC: Eh...e a senhora sempre teve esses mesmos vizinhos ou de vez em quando vem gente nova morá?

PART: Não, na verdade o irmão *** *onte* disse que completô dez ano de casamento, é dez ano que ele é meu *vizim*...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, a irmã já tem cinco ano ou *quato*, ***?

CIRC: É cinco.

PART: ...o meu cunhado né, eu acho que tem cinco ano né, e os *otos* tudo são moradô de



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

sempre...

DOC: Hum-hum.

PART: ...né.

DOC: Eh...e aqui é um lugá tranquilo de se morá? É um lugá...

PART: Aqui é, graças a Deus, *tirano* do dia da festa do Bar, não tem dia *milhó*, {*informante ri*} aqui chama rua do sossego.

DOC: É, igual lá em baixo também o pessoal gosta muito d'um sossego...d'uma paz.

PART: Pois é.

DOC: Eh...tia *** eu fiquei...*onte* a gente conversou um pouco e queria saber se a senhora poderia repetir a história do prédio?

PART: Do prédio?

DOC: Sim, que ano foi feito, como é que ele chegô aqui?

PART: Eu já esqueci o ano aí.

DOC: Não, tudo bem.

PART: Eu te falei...mandei tu olhá o ano que foi feito, mas eu esqueci agora.

DOC: Oitenta e oito.

PART: Oitenta e *oitho*, né, eu morava num era aqui nessa casa, eu morava ne *outa* casa, mas como tinha o irmão ***... ***, que ele veio pra que trabalhá de representante, então ele pediu po prefeito um prédio aqui na comunidade da Volta do Angico, {*celular toca*}, olha aí quem é, ***. {*celular continua tocando*}

DOC: Se quiser a gente pausa também.

PART: Não.

DOC: É, como eu tava *falano*...eh...eh você sempre teve esses mesmos vizinhos aqui?

PART: Teve.

DOC: Aí a gente tava *falano* sobre a história do prédio, né, que a senhora...

PART: Foi...foi.

DOC:...estava *falano*, que *** veio como representante...

PART: Foi, o irmão *** veio como representante, então *quande* chegô material pra levantá o prédio ele fez reunião com três pessoa, com o irmão ***...com o irmão ***...com o irmão ***, que eu era aquela mãe cheia de filho e trabalhava longe, correndo pra cuidá dos *fí* né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ele falou com os irmão disse: “Olha, nós tem que olhá pra aquela mulhé que ela é



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

carente”, então ele apontô eu que...quem ia sê a zeladeira do prédio, trabalhei catorze ano...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, *cuidano* do prédio.

DOC: E qual era a função que a senhora desenvolvia?

PART: Na...na...assim no prédio ou na roça?

DOC: Na...no prédio.

PART: No prédio. Eu era *merendêra* e era *zeladêra*, *proque* a minha área eu tinha que *barrê* o prédio e na área da *outa* ela *tamém* tinha que *barrê*, né,...

DOC: Hum.

PART:...eu cuidava de manhã e fazia merenda de manhã até meio dia e de *mei* dia pá tarde já era irmã ***.

DOC: ***, né?

PART: Pois é.

DOC: Eh...as pessoas elas se ajudam por aqui, se as pessoas aqui no caso quando tem alguma necessidade...uma dificuldade elas se ajudam?

PART: Ajuda.

DOC: Eh...no caso assim por exemplo quando uma pessoa adoce...INTERRUP. Aí sim, no caso, eu estava perguntando se as pessoas por aqui tem costume de se ajudá?

PART: Tem...tem elas se ajudado né.

DOC: Por exemplo teve é uma vez que o filho o...a...o neto da senhora quebrou a mão, né?

PART: Foi.

DOC: E ai como é que foi que fizeram pra...pra ajudá ele?

PART: Né, o...eh...a *deradêra* viagem que ele fez ne *Savadô* e aí *fizero* um...um *dizeno* eles que chama uma vaquinha, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E, re...*recardaro* um *dinhêro* pra ele, né, acho que cento e quarenta real ou cento e vin... vinte.

DOC: É. E ele no caso aqui pra senhora é um lugar de pessoas solidárias, né? Que se ajudam...

PART: Pra mim é...pra mim é.

DOC: ...é, se a senhora precisá de ajuda hoje pra quem a senhora pede primeiro no caso?

PART: {*informante ri*}... eu peço *primeramente* po *fí*...

DOC: Ham-ham.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ...a nora.

DOC: Eh..a senhora...a senhora tem um apreço muito grande pela nora da senhora?

PART: Tenho, graças a Deus.

DOC: Eh...e se a senhora ficá doente também no caso, pra quem que a senhora pede pá tomá de conta da senhora?

PART: É, aí agora tá *difíci* {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*} É muita gente, é?

PART: Mas apelo pá nora e pá irmã *** que é igualmente uma irmã de *fâmia*.

DOC: Hum-hum. E assim, como é que a senhora conheceu essa irmã *** da senhora no caso?

PART: Por que ela é casada com meu *sobrim*.

DOC: Hum-hum, ela é casada com...

PART: ***.

DOC: ... ***...cobra no caso. E assim a senhora tem alguma história...de...da adolescência...da infância junto mais ela assim, que eu acho que se *conhecero* na... na infância e até hoje somos colegas no caso?

PART: Única história que eu tenho pra contá da adolescência né, que quando nós começô caminhá pá igreja né, nós toda duas era forte e nós fazia *crestão* de tá junto na jornada *ino* pá igreja, né...

DOC: Aí hoje.

PART: ...as perna minha num guenta, né, hoje eu peço ajuda pá me levá, por que eu num guento ir mais.

DOC: Eh...e aqui...aqui costuma ter festas?

PART: Costuma.

DOC: Eh...tem algum lugá que assim as pessoas gostam de se reuní...de fazê...fazê o...a muvuca que nem o pessaol diz?

PART: A...a...a...o lugá de se reuní é...ali na...no...no...no bar.

DOC: No bar e...

PART: É.

DOC: E assim de quais pessoas a senhora é mais próxima aqui?

PART: As pessoa que eu sou mais próxima aqui é *** e...e *** que é o genro, né, e minha nora que é ***.

DOC: Eh...eh...já aconteceu assim alguma coisa aqui na comunidade que fez a senhora querê



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

ir embora, ir morá em outro lugá?

PART: Já.

DOC: Eh...se...se for possível né, é questão da senhora, a senhora querê contá...a senhora contá o motivo, se não a senhora pode guardá, viu?

PART: É.

DOC: É pessoal né?

PART: É, mas já, né.

DOC: Eh...e como foi assim a infância da senhora?

PART: A minha *infança* foi uma coisa assim que eu...*pro* que eu fui aquela filha que os meus pai me paporicava muntcho, mas eu *tamém* gostava de ouví eles né...

DOC: Ham-ham.

PART: ... se eu dissesse vai casá um moça e *ante* seis mês eu falava pra meu pai...meu pai...meu conchave era com meu pai: “Meu pai, fulana vai casá eu quero e pá festa do casamento”, ele dizia: “Vá, minha *fia*, mas tem que andá *direichtho*.”

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: No caso a senhora é... porquê o pessoal fala muito que...que o caçula é mais paporicado, a senhora mas...é a caçula?

PART: Não...

DOC: Ah.

PART: ...não...ainda tem duas fora eu {*informante ri*}.

DOC: Sei, hum.

PART: Mas é *pro* que eu gostava de escutá eles.

DOC: Hum-hum, no caso para senhora a...a obdiência é uma coisa muito importante.

PART: *Muntcho* importante.

DOC: É, o que que a senhora teria pra dizê pra juventude de hoje assim?

PART: É o que eu tenho de dizê pra eles que quando o filho é obediente às vez as pessoa tem um dizê assim...dizem: “Não é *pro* que a mãe adula um mais de que *outo*” não...a mãe não adula um filho mais de que *outo*, agora durante a obediência daquele filho faz a gente ficá feliz com ele.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Então a senhora teve quantos filhos mesmo?

PART: Catorze.

DOC: Catorze filhos?

PART: Catorze filhos.

DOC: Eu fiquei surpreso, é sério, porque eu não sabia, não sabia sinceramente *{documentador ri}*.

PART: *{informante ri}* catorze filho e ganhei parto até de dois só que não tá aqui o presente.

DOC: Ah, mas assim a senhora lembra...com certeza que mãe lembra o nome de todos, a senhora pode falá o nome?

PART: Lembro. Os que ta vivendo lembro de todos.

DOC: A senhora pode começá pela ordem dos mais velhos pros mais novos?

PART: É...

DOC: Pode começá.

PART:... é, ***...

DOC: Hum-hum.

PART: ...foi o *primêro*, né, ele não *veve*, ele viveu cinco ano e ele partiu né, ***, ***, ***,
*** ***, *** ***,...

DOC: Tudo com eme? *{documentador sorrir}*...

PART: *{informante sorrir}*

DOC: ...igual lá em casa tudo com jota.

PART: ... *** ***,...

DOC: Ham-ham.

PART: ... *** ***,...

DOC: Agora tudo com a.

PART: ...e ***.

DOC: Ah, das mulher no caso.

PART: das mulher, né...

DOC: Agora...

PART: ...e ***.

DOC: ...que é ***?

PART: É. *** *** e ***.

DOC: *** no caso. Eh... ´xô vê aqui, é a gente voltando pra...





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Quer dizê eu tô contando só os vivo...os vivo foi se embora...que dizê *** *tamém* já é falecido, mas viveu.

DOC: .Eh...e assim...eh a senhora fala que teve catorze né, filhos?

PART: Catorze filho.

DOC: É, né. E eu imagino que naquela época num tinha muito essas facilidade que o pessoal tem de ganhá mínino.

PART: Num tinha não.

DOC: No caso hospital...

PART: Num tinha não.

DOC: A senhora...a senhora conhece alguma pessoa que foi *partêra* que... que ajudô a senhora a ter esses filhos?

PART: A minha mãe... ***.

DOC: *** foi quem prat...assim cortô meu umbigo, né...

PART: Pois é.

DOC: ... quando teve lá em casa...

PART: A minha mãe e ***...a minha mãe foi partêra aqui muitos ano.

DOC: Ela...como era o nome dela?

PART: ***... *** ***.

DOC: *** ***, né?

PART: É.

DOC: E no caso como é que tia *** pra fazê assim o processo de parto? A mulher começava a sentir dor e aí chamava a parteira ?

PART: É, e ia chamá ela e a minha mãe disse que começô atendê com a idade de dezoito ano e ela disse: “Minha filha, nunca morreu uma mulhé de parto na minha mão” e ai ela...ela parô quando a idade chegô que ela num deu conta mais.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Ai, é, né...eu conversei com outra pessoa ela disse que tinha vez da mulhé passá até cinco dias num período de parto.

PART: É, acontecia, mas na mão da minha mãe eu nunca vi isso, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...por que se uma mulhé desse trabalho...passasse do dia ela...a minha mãe sabia se ela



colocasse a mão numa mulhé ela dizia: “Oh, seu parto não é pra mim.”...

DOC: Hum.

PART: ...tinha *** ali ni Canarana.

DOC: *** já era mais pro lado do médico ou parteiro também?

PART: Ele era partêro, que ele não era médico.

DOC: Hum..hum...

PART: Que ele não era médico.

DOC: Aí no caso, quando ela sentia que não era pra ela...

PART: Ela mandava buscar ele e ele chegava na hora.

DOC: Aí geralmente ele dava jeito? Ou...

PART: Ele dava injeção...ele...ele num com´é a injeção *singfica* que ele...que a mulhé pode tê um parto a força *pro* que ele sabia que aquele parto às vezes aquela mulhé tava fraca de força ali ele aplicava uma injeção e deus ajudava que..que aquele bebê nascia.

DOC: Hum-hum, eu vi também n´outra conversa que às vezes usava o ferro né? Que pra...

PART: Não, tem...tem esse, eu não cheguei a conhecê, mas tinha partêro que...assim o *home*...o médico rancava a criança a ferro, mas eu não cheguei conhecê não.

DOC: E assim, como é que funciona.? A senhora...alguém já contô pra senhora como é que funciona esse parto a ferro?

PART: Não...

DOC: Não né.

PART: ...não.

DOC: Eh...e da infância da senhora... a senhora pode contá um pouco como foi? O que a senhora fazia? O quê que comia? O que...

PART: Trabalhava, comecei costurá com idade de doze ano.

DOC: Costureira, né?

PART: É, a minha máquina ainda tá ali de lembrança, eu falo assim com as menina: “A máquina tá igualmente a dona, caindo os pedaço”.

DOC: Vou tirá foto também.

PART: {*informante sorrir*}

DOC: Porque lá em casa tem uma mais moderna.

PART: Apois, costurava...eu costurava roupa de mulhé....costurava roupa de *home* só não a calça, né...



DOC: Hum.

PART: ...mas a camisa do jeito que me pedisse eu tava pronta pá fazê.

DOC: E hoje a senhora ainda mexe ainda?

PART: Não, assim às vezes eu costuro uma costurinha *pro causa do probema* que sinto de coluna, né, num posso sentá ni máquina mais o dia, né, eu às vezes tem uma costurinha pequininha, a máquina tá *veinha*, mas o ponto tá lindo ainda né, eu pego né e costuro ali um pouquinho, mas num posso fazê mais vida nela.

DOC: É, e assim dava pra tê uma renda...uma renda assim que dava pá a senhora se mantê...trabalhá?

PART: Dava...dava só não dava bem por que o pessoal do lugá num ajudava né.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, eu trabalhava na roça o dia e costurava a noite.

DOC: É, eu imagino que era um trabalho bem cansativo nera?

PART: Era...era.

DOC: Mas a senhora sentia prazê nisso?

PART: Sentia... sentia prazê graças a Deus.

DOC: Eh...e aí a senhora brincava dentro da rua...na rua...dentro de casa?

PART: Não, assim né antigamente tinha uma história d'uma roda “ê, vamo cantá roda”, né a...a...num existia televisão, a...a...as moça...as *mulhere* nova as noite de lua: “Vamo cantá roda na casa de *fulano*”. Chegava dez...quinze *muié* cantava roda até dez...nove hora que não tinha hora, mas a gente fazia...

DOC: Ham-ham.

PART: ...a base, né...

DOC: Eh...e no caso a...a noite de lua é basicamente quando é lua cheia?

PART: É não, é aquela noite que a lua é clara, né.

DOC: Hum-hum.

PART: A lua tá no crescente, vamo dizê até dez hora tem lua, “vamo cantá roda”, né.

DOC: É.

PART: Tava se *adivertino*.

DOC: E aí a senhora fala que não tinha televisão, a senhora lembra quando *vei* a televisão pra cá? Quem foi as primeira pessoa assim que comprô uma televisão?

PART: Eu lembro, a *primêra* pessoa que comprou uma televisão *dento* do o Mato Verde foi



foi finado [***]

DOC: [***] né?...

PART: [***] o irmão de ***.

DOC: ...que...que a senhora chama, né, que ele era vereador nera...

PART: Era. {*informante sorrir*}

DOC: É e ai...

PART: O pessoal daqui não, da comunidade de lá saia da casa deles a noite pra ir pra casa de [***] todo mundo assistia televisão.

DOC: E ainda era pe...preto e branco ainda a televisão?

PART: Diz que era né {*informante sorrir*}.

DOC: Será que...que lá não tem essa televisão guardada, eu queria tirar uma foto também, né.

PART: Né...né.

DOC: Só eu indo lá.

PART: Né.

DOC: Eh...e assim é, como era os pais da senhora, eles eram rígidos, um pouco bravos?

PART: É, meu pai ele era só assim grosseiro quando ele bebia cachaça né, *mar* meu pai era um amô de pessoa e [meno] pra mim...pra mim é...é...era tudo na minha vida e a minha mãe *tamém*.

DOC: Hum-hum. Eh...mas assim a senhora tinha horário *pra* tá em casa? Por exem..."vamo cantá uma roda" e aí tinha horário pra chegá em casa?

PART: Nós tinha...nós tinha além do que a minha mãe num era aquela mãe muito de pegá no nosso pé não, mas nós *uvria*...

DOC: Hum-hum

PART: ..."num vai demorá não"..."não *nor* vamo cantá aqui, vamo dizê, dez roda...oito" assim *proque* a gente sabe né.

DOC: Hum-hum.

PART: É... é...qué dizê que era a *musga* da roda que podia sê dez...podia sê oito...podia..."nós vamo canta quanto? cinco...seis" aí *panhava* o caminho de casa.

DOC: Hum-hum. E como era o processo de cantiga de roda? Todo mundo fazia uma roda?

PART: Era.

DOC: Alguém puxava?

PART: Todo mundo quem nem nós tomo aí...todo mundo pegava um na mão dos *otos* né e ia *caminhano, rodano* e *cantano*, *otos* dançava den'da roda, né...



DOC: Hum-hum.

PART: ... é tinha essa li...liberdade né.

DOC: Hoje em dia num...

PART: Num tem.

DOC: ... as dança do povo é tudo... { *documentador sorrir* }

PART: { *informante sorrir* }

DOC: ...tudo mais estr... mais... mais... acho que é... vai mudando conforme o tempo, né, num sei.

PART: É, e hoje *mo´da* televisão o povo num qué mais nada não.

DOC: Hum-hum. Heim, dona *** a senhora...a família da senhora tinha alguma...alguma tradição em família?

PART: Tradição...tradição agora é pra mim sabê de quê?

DOC: É tipo uma coisa que todo ano fazia pelo menos uma vez ou duas.

PART: Tinha, meus pai tinha, minha mãe ela era católica e ela tinha um *negoço* agora no dia dezanove de março ela fazia a festa de reis pra meu pai.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Como é que funcionava assim a festa de reis...os convidados?

PART: Rezava...rezava naquela noite *sotarva* fogos.

DOC: É, e a senhora foi... foi...foi pra escola no caso a senhora disse que foi pelo *meno* até o primeiro ano, *poquinho* [coisa de nada].

PART: Foi, *malmente* o abc apulso.

DOC: Ham-ham, mas era na mesma cidade ou...ou foi em outra cidade?

PART: Não, já *despois* que eu era casada...já aqui *despois* que eu era casada.

DOC: É a senhora foi um pouquinho na escola, né?

PART: Foi...foi.

DOC: ...e como era a escola no tempo?

PART: Né, o nosso professô era *** o tio de *** você não chegô conhecê ele...

DOC: Cheguei não.

PART: ...ele foi embora daqui faleceu [lá] pra...pra Minas, pra lá...pra [cimão]

DOC: Hum-hum.

PART: Né.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Depois *** foi professô um tempo aqui, num foi?

PART: Foi.

DOC: ***, *** acho que...

PART: Foi...foi

DOC: ...a minha primêra série a prontidão foi com ***...a primêra série foi com *** a filha da senhora.

PART: Apois.

DOC: Foi. Eh...e a senhora gostava de...de ir para escola?

PART: Eu gostava só que nois estudava a noite né e ele demorô pouco tempo foi...o...a...o tempo que construiu o prédio, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Ele demorô pouco tempo, nesse tempo ia eu...ia ***, né. *** era igualmente eu... ele não sabia escrevê nem o nome dele ele aprendeu nessa ocasião aí.

DOC: Hum-hum. *Onte* a senhora me disse que aprendeu a lê um pouco né...

PART: Foi...

DOC: ...depois né.

PART: ...eu leio um pouco, né.

DOC: Eh...tem algum professô assim que marcou a...a...a trajetória de estudo da senhora que a senhora do professô?

PART: No...não.

DOC: Não né.

PART: Não.

DOC: E a senhora acha hoje que a escola ela... ela oferece assim *pro* uma pessoa tudo que ela precisa pra...pra melhorá de vida, pra...

PART: Oferece *pro* causa da *histora* da minha *fía* que ela foi aquela mulhé interresera né, ela... ela estudô...ela saiu daqui pra ir morá *ni...ni* Belo Campo...

DOC: Hum-hum.

PART: ... pra tê uma aula melhó, lá eu acho que ela passou o *primero* ano, *despois* em Irecê apareceu uma mulhé que falou assim: “Oh, se eu achasse uma menina ou uma moça que quisesse morá mais eu pra tê direito no estudo, eu queria.” Aí eu daqui...eu num sei como foi, só sei que eu mandei o recado pra ela lá e ela atendeu...

DOC: Hum-hum.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ...que é a *** do *** ela estudô...formô, depois ela foi embora pra *Som Palo* aí ela *vortou* de...depois ela tava formada né, ela tem retrato de...da formatura dela ni Irecê e tudo, *despois* dela que ela já tinha *** *fia* ela foi estudá aí eu ficava com a menina dela e ela é... aparecia curso pra ela ni Irecê...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ela começou a trabalhá aqui e lá chamaro pra fazê os curso lá e ela foi, eu acho que seguramente hoje ela tem três formatura...

DOC: Hum-hum.

PART: ...a ***.

DOC: Aí no caso, através do estudo...

PART: Através do estudo né...

DOC: ... ela conseguiu, tudo que ela consegue hoje.

PART: ... a vida dela mudô...

DOC: A vida dela mudô.

PART: ... e muda a vida de qualqué um que quisé o *** *** meu filho né, teve um tempo que as menina até rir que às vezes eu gosto de brincá com elas né eu disse oiá: “O meu filho se ele querê sê um médico ele era”, *** *** formô *dispois* de casado ele morava numa casinha que era da minha mãe aqui ó.

DOC: Essa casinha do lado aqui.

PART: É uma que tinha que *dirmanchou*.

DOC: Sei, aí caiu e fizeram a de ***.

PART: *Dirmanchou* pá fazê a de...que o terreno era deles *dirmanchou* [a casa] é...então ele no ano que ele casô...ele casô ni *setembo*...ele formô ni dezembro ele foi embora pra *Som Palo* e lá ele já fez num sei quantas formatura...

DOC: Hum-hum.

PART: ...né.

DOC: Então pra senhora estudo ele...ele abre portas né?

PART: Abre...coisas importante.

DOC: E assim...eh...quando a senhora ainda era criança...adolescente a senhora costumava ir pra cidades diferente...pra cidades vizinha?

PART: É, nós ia assim, que nós morava ni Gamelera dos crente quando nós era moça nova, aí nós ia pra...a cidade de *Jão Dourado* pra *fêra* lá.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Ham-ham. Aí ia na... a *fêra* era em que dia? Que geralmente a *fêra* era na segunda.

PART: Era, eu acho que era num sábado...eu acho que nunca mudô não.

DOC: Até hoje é...é a mesma *fêra*, né?

PART: É.

DOC: E assim do tempo da senhora que tipo de música, quais eram as músicas assim que o pessoal escutava que hoje né, mais...mais umas música...umas músicas mais ININT.

PART: Assim ó, no meu tempo que o povo gostasse de escutá dizia eles né: “Uma musga caipira”, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, pelo rádio “Ah, fulano vai escutá...vai ligá o rádio *proque* agora tem, como é que a gente diz “uma caipirada”, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Que é uma musga que chamava caipira né, *entoncê* hoje já eu num sei os nome das musga.

DOC: Mas a senhora lembra assim de algum cantô por exemplo: Chicão...Chi...Chitãzinho e Xororó.

PART: É, lembro assim né *proque* eu vejo falá nos nome deles, né.

DOC: Hum-hum, é e hoje que tipo de música assim a senhora gosta de escutá? Que tipo de hino?

PART: Eh...só malmente os hino da igreja.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu tenho rádio...tenho televisão à noite eu ligo minha televisão só pra assistí o jornal...o *primêro* jornal daí eu coloco no...no...nos programa evangélicos, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu tenho meu rádio, eu ligo ele de seis a oito quando dá *otcho* hora cabô o jornal e eu já não quero rádio mais...

DOC: Hum-hum.

PART: ... é eu não ligo pra escutá musga...eu não.

DOC: Só pra...

PART: Pá ouvir as *notíça*.

DOC: As notícias né? Eh...eh...da...da família da senhora assim, a família da senhora é grande? Como é que é a família assim?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: É minha família é *muitcho* grande, minha família como é? Irmã?

DOC: É, irmão, filho...

PART: É, irmã, irmão, *tie*, minha *famía* era *muitcho* grande só que agora tá ficando pequena né, porque os *tí* tá *acabano*.

DOC: Hum-hum. Eh...e os pais da senhora, eles nasceram aonde assim?

PART: Nasceu...a gente fala no Morro *proque* era fazenda...

DOC: Hum-hum.

PART:... tinha que vim *resistrar* dentro do Morro...eles morava na fazenda dos pai deles, né, que inda hoje os que mora lá são herdeiro do...dos terreno que era fazenda dos pai deles mas o *resistro* tem que ser *dento* do morro.

DOC: Eh...e do... por exemplo a senhora falou que essa semana, mês passado se não me engano a senhora foi em Morro do Chapéu...

PART: Fui.

DOC: ...a senhora veio de lá pra cá, quando a senhora voltô pra lá já tava muito diferente da infância hoje?

PART: Já...já muito *indiferente*.

DOC: Por exemplo o que assim mudô?

PART: Mudô *muitchas* coisa...*muitchas* coisa *proque* quando meu pai trouxe nós aqui pá região de *Jão* Dourado nem estrada tinha...

DOC: Hum-hum.

PART: ... naquele tempo as estrada de Irecê a...a...ao Morro era que nem essa aqui ó.

DOC: Tudo...

PART: De barro.

DOC: ... Hum-hum. E tipo o...eh...qual era o meio de transporte assim quem foi que teve o primeiro carro aqui na comunidade?

PART: O véi ***.

DOC: ***?

PART: O pai de ***.

DOC: Ah, sim...

PART: {*informante ri*}

DOC: ... eu acho que...que...aquele...aquele um carro azul que...que *** tinha foi herança, não?

PART: Não.



DOC: Ah.

PART: Não, eu conheci o véi *** com o carro daquele, mas era cô de *abróba* a cô dele

DOC: Hum-hum.

PART: Né, eu acho que ININT.

DOC: O povo fala muito no jipão né que antigamente o pessoal tinha?

PART: É, mas...mas o...o eu conheci *** com um carro daquele, né, então esse carro de *** era...ele saiu pra João Dourado e nós morava lá no [Bendengô] na fazenda de [***] esperava eles passá pá ir com eles.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: É e a senhora sabe que foi da família da senhora a *primêra* pessoa que veio morá aqui nessa comunidade?

PART: Meus pai... Meus pai.

DOC: Hum-hum. E no caso eles vinheram aí depois começô tê filho aí num foi mais embora?

PART: Não, já tinha nós tudo criada né, já todo mundo...já *proque* na verdade quando eu vim pra que eu já era casada, né, mas eu já conhecia todo mundo aqui, eu já era casada que eu casei no [Bedengó] lá na fazenda que *** mora.

DOC: Hum-hum

PART: Né.

DOC: ***... ***... ***...

PART: *** meu irmão.

DOC: Oxê e *** é irmão da senhora? {*documentador ri*}

PART: { *informante ri* }

DOC: Oxê, gente...pai...pai comprô uma vaquinha na mão dele esses dias.

PART: Apois.

DOC: Eh...e a senhora falou do casamento...a senhora casô com quantos anos, tia ***?

PART: Casei com *dezoitho* ano, meu marido tinha trinta e cinco ano.

DOC: Quando ele casô com a senhora, né?

PART: Quando ele casô comigo.

DOC: Hum-hum. E aí como era que fazia o casamento naquele tempo? Era...era os pais que arrumava?

PART: Não, ele trabalhava que a fazenda tinha *muncho* agricultô *trabalhano*, né, pessoas que



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

vinha trabalhá pra ganhá *diara* e lá nós se encontrô pegô namorá e eu casei, só que quem fez meu casamento foi um médico que aqui é *poca* pessoa conheceu ele, quando você chega no *Subaco* tem uma fazenda pra li o povo fala: “fazenda do doutor ***”,

DOC: Eu acho que sei mais ou menos.

PART: É de frente o Subaco...

DOC: Sei a entrada.

PART: ... então...então foi ...

DOC: [O portão azul]

PART: ...aquele médico que fez meu casamento...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ele era médico... médico mesmo foi ele que...dotô ***...chamava doutô ***, mas ele num era médico...ele era dotô engenheiro, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e ele disse que não fazia meu casamento né *proque* meu marido era rapaz de fora e eu era filha de Mundo Novo...ele disse que não fazia meu casamento *proque* ele era rapaz de fora aí *dortor* *** disse: “eu faço”.

DOC: É, e assim porque hoje os namoro é diferente né...

PART: É.

DOC: ...e como que era o namoro antigamente...a paquera?

PART: A gente namorava, mas as *fia* tinha aquele respeito o pai tava sentado aqui a filha tava sentada aqui mais o namorado dela...

DOC: Hum-hum.

PART: ...era assim, se fosse pra uma festa acontecia...acontecia, mas era *difici* você não via aquela moça que tava com o namorado dela...o noivo dela ela não saía da presença das família pra ir pra um recanto ela não ia...

DOC: Ham-ham

PART: ... era ali na presença na... na... na chamava o quê, a latada né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... lá na latada tinha um acento a moça *tarra* mais o namorado dela...o noivo dela era assim.

DOC: Hum-hum. E hoje já é mais...

PART: Bem diferente.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: É e o resto da família assim, os tios, os primos eles também vive aqui na comunidade ou o pessoal tem muita gente fora?

PART: Tem *muitcha* gente fora a minha família aqui agora só tem *mermo* alguns sobrin´ e...e...e irmã minha só tem três que é ***... *** e a *muié* de ***.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, aqui...

DOC: Essas aí eu conheço.

PART: ... é, e o resto a *ota* mora pra fora que é a *** ela mora lá na em Jão dourado.

DOC: Hum-hum. E os outros eles moram pra onde assim?

PART: O meus irmão... é muita *históra* pra contá, eles *foro* embora ni sessenta e sete no dia treze de maio.

DOC: A senhora lembra até a data?

PART: Lembro e só tem eu da família que lembro.

DOC: Hum-hum.

PART: Né...eu já passei várias vez pos *otos*, né... mas ninguém se liga, então, era dois irmão casado com duas irmã e...foi um ano rico igualmente esse que nós tamo agora e eles bateu os milho...vamos dizê, agora tem milho que já tá seco mas ainda tá...mole, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Foi isso que aconteceu, eles bateu os milho deles mole pra ir embora pro Goiás, que disse que lá a pessoa enricava.

DOC: {documentador ri}.

PART: Foi...e desse tempo eles num apareceu mais deixô as mulhé...deixô *quato* filho.

DOC: Meu...

PART: Ó, um dos filho mora *ni Som Paulo*...os *ôtos* moram...uns moram no *Privinido* e eles até hoje ninguém tem *notiça* se é vivo...se é morto.

DOC: Meu Deus.

PART: Né, eu...eu...nesse tempo eu tinha catorze ano de idade.

DOC: A senhora sente saudade, num sente...deles?

PART: A gente sente, mas...num sabe o que faz.

DOC: É ININT [escolha] deles, né?

PART: É.

DOC: Aí até hoje num sabe nem se ficô rico...nem se ficô pobre, nem...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Nós acha que eles num é vivo mais.

DOC: Mas cê já tentou procurá, tia?

PART: Já, o *fí* dele...a *** que mora no...no...ni...ni *Jão* Dourado...disse que mandô procurá por esse nego...que num sei como é hoje...eu num entendo esse falá deles não, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... *mar* num encontrô aí o filho de...do *mar* novo que ele...o mais novo é de quarenta...eles dois é mais novo de quê ***.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, aí levô...pegô o retrato dele...chegô *ni Som* Paulo...que ele é caminhoneiro meu sobrinho lá *ni Som* Paulo, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Disse e...e...eles ma...mandô procurá num sei porque né, com esse negócio [de celular], eu não entendo falá...né, e eles mandô procurá e não achô.

DOC: É.

PART: Mas aí tem os *fí*, meu marido é *fí* de Mundo Novo e...e aqui ó... *** botô *na rádia* do morro e aquele...é porque eu esqueço o nome do homem, que faz o *progama* de manhã, que fala muito *ni* ***.

DOC: ***, né não?

PART: ***.

DOC: ***.

PART: Cobrava todo dia e num achô. {informante dá leves batidas na mesa}

DOC: Hum-hum.

PART: E meu menino chegô de *Som* Paulo...pegô o carro aqui de manhã...meio dia tava mais a *famía*.

DOC: Aí encontrô uma...

PART: *Encontô*...

DOC: ...parte (ININT).

PART: ... ai ó as tia dele...irmã dele tudo aí a *famía*.

DOC: Hum-hum. Aqui...esse dali é quem? Da foto aqui.

PART: É *** ***, é...foi ele que pegô o carro...ele veio de São Paulo chegô aí pegô o carro e foi pra Mundo Novo e quando chegô lá encontrô com a *famía*.

DOC: Essas duas aqui são quem?





PART: É neta...minha.

DOC: Ham-ham.

PART: É filha...ó elas aqui ó.

DOC: Já mais grande no caso, né?

PART: Já, mais gran...todas duas moça.

DOC: Hum-hum, esse aqui é?

PART: O...o gen...o marido da mãe delas, na verdade ele não é o pai delas.

DOC: Hum-hum.

PART: Ele é o marido da...no dia do casamento deles, elas tirô o retrato.

DOC: Ah, no caso ele é padrasto das duas?

PART: Delas...das duas.

DOC: Aqui é?

PART: ***... ***.

DOC: ***. E aqui?

PART: É *** com a *família* dele...foi desse dia que meu filho foi chegô lá encontrô todo mundo.

DOC: Hum-hum, e aqui é a senhora...

PART: E ele.

DOC: ... e ***, né?

PART: É.

DOC: A senhora mais moça...

PART: É.

DOC: Pronto. Eh...e a senhora é casada?

PART: Sou, graças à Deus!

DOC: É...e tem os filhos a senhora já falô, né?

PART: Já.

DOC: E a senhora lembra a idade dos filhos da senhora ou...é muito...exaustivo?

PART: Agora eu não lembro não. {*informante ri*}.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: Eu lembro de *argum*, né, por que ***... *** é de...do dia vinte e sete de janeiro de sessenta e nove.

DOC: Hum-hum.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ***...é do dia quinze de fevereiro de setenta e aí agora...parece que *** é de setenta e dois ou é de é...é de setenta e três é do dia dez de abril de setenta e três parece.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e aí agora os outros é mais *diffícê* deu entendê as idade.

DOC: Eh...e assim, com que é que a senhora mora hoje?

PART: Eu moro só mais o ***.

DOC: *** é?

PART: Neto...neto.

DOC: No caso. Eh...e como é que é a vida hoje em dia em...em família na comunidade é um...[minha] família é unida? A família.

PART: É...pra mim eu sou unida, né, *proque* eu sou *mntcho* querida graças à Deus...de meus *vizin*...de minhas nora...de...de meus filho, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Sou *mntcho* feliz nessa área.

DOC: Eh...deixa eu passá a folha aqui...já tá...tá quase pá terminá também. E a comunidade aqui ela é muito diferente de...de quando a senhora era criança? Mudô muita coisa?

PART: Mudô.

DOC: Acho que aqui de frente.. é ali, né que tinha um chafariz...mais pra ali.

PART: Era.

DOC: É?

PART: Era!

DOC: E assim.. a senhora sabe mim dizê a história desse chafariz? Como é que *eles veio* pra cá?

PART: Eles veio *proquê* aqui não tinha água, então quando enco...abriram o poço...que esse poço aqui ele é aberto lá...no terreno que fala de ***, né...que era da *véa* *** aí construiu a caixa, né...e aí... fez o chafariz pá *abardicer* a comunidade.

DOC: Eh...no caso, eh...eh...era uma coisa aberta...

PART: Era...

DOC: ...todo mundo pod...ti... tinha acesso, né?

PART: ...era. pra todo mundo, né.

DOC: Hum-hum. E essa caixa d'água aqui, a senhora sabe a...a história dela?

PART: A idade eu não sei não.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Não, né?

PART: Não...não.

DOC: Mas ela veio justamente pra isso também, pra...

PART: Veio.

DOC: ...pra abastecer a comunidade de água.

PART: A comunidade.

DOC: Eh...e antigamente as mulheres elas ficavam em casa, né, pra...pra cuidá das criança e tal, hoje em dia ainda é assim ou mudô alguma coisa?

PART: Não, elas não ficava em casa não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: A...elas num ficava em casa, por que eu tenho essa quantia de filho e eu trabalhava cinco dia na semana pra fora.

DOC: Hum-hum.

PART: E era todas as mulher, as que ficava em casa era as preguiçosa.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: {*informante ri*}.

DOC: Mas então a senhora...a senhora lembra de alguma das preguiçosa? Tinha muita preguiçosa?

PART: Não...não, eu não lembro não {*informante ri*}.

DOC: E assim, eu já vi muito algumas...algumas mulheres assim...de mais idade elas consegue colocar um balde de água na cabeça com a rudia, né, como é que...que a senhora...se a senhora sabe fazê isso...como é que...que faz?

PART: E...e...eu sabia, né, mas *inda* essa semana eu fui ali na roça e botei um balde de andu na cabeça e o balde num segurô...

DOC: {*documentador ri*}.

PART: ... eu mais meu neto, né, {*informante ri*}, aí eu falei com ele, eu disse: “Meu *fi*, eu carregava uma lata de água de lá de *dento* da vereda pra aqui”, eu disse: “Fazia um *rudiinha*, botava na cabeça...botava um balde de água e ainda trazia outro vaso na mão e hoje não tô aguentando um baldinho de andu”.

DOC: Mas, co...tem algum segredo... pra... pra equilibrá o balde? Por que...



PART: Sim...

DOC: ... a água quando ela entra em movimento ela pende, né?

PART: Não...não, a gente aco...quando a gente tem costume a gente deixa dois dedo abaixo da boca da *latra*, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E ela não derrama não.

DOC: Eu não entendo...

PART: Né.

DOC: ...eu fico pensando assim. Eh...na sua casa assim...aqui na casa da senhora, né, os homens, no caso...eh...eles ajudam nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda, o que eu tenho den'de casa ajuda, quando meu *fi* tava aqui den'de... den'de casa mais eu essa luta que *** tá fazendo aqui hoje não tinha preocupação quem fazia era ele.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, quem fazia *tudin* era ele.

DOC: É...

PART: Né.

DOC: É. O o que que a senhora acha assim, porque tem muitas...tem pessoas que acha que é errado, né? Que que o senhora acha de um homem ficá em casa pra cuidá dos filhos?

PART: Não...se a mulhé tá *trabalhano* e o marido tá parado...na hora de...de...de...dela arrumá uma pessoa pra olhá os *fi*, ele pode...também pode, porque os meu olha. O *** ** aí oh... a mulhé dele trabalha dia e ele trabalha noite e ele tem uma *fia* e a...a moça dele aí mais ele aí oh...

DOC: Hum-hum.

PART: ...agora ela já vai completá agora parece que cinco ano agora ni...ni julho e ele é que cuida dos dois *fie* dele, o menino tem doze ano e a menina te...tem cinco e quem cuida dos *fi* dele é ele...ele trabalha à noite então ele leva na escola...ele busca da escola ele faz tudo, né.

DOC: Então pra senhora é...é um compartilhamento...

PART: É.

DOC: ... no caso , né?

PART: Família é, porque é pai e a mulhé sozinha não dá conta, o marido tem que ajudá.

DOC: Eh...e a gente vai falá sobre o trabalho da senhora, ocupação, com quantos anos assim a senhora começô a trabalhá?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Moço, é *diffici* até a gente pra dizê, por que...a minha mãe quando nós *tarra* com cinco ano que aguentava acompanhá ela pá ir na roça ela já *lebava* pá roça.

DOC: Hum-hum.

PART: Ela já levava pá roça, às vez a gente num fazia um trabalho grande, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...“Ô menino, *panha* aquele garrancho ali menino, bota ali!”. “Ô menino pro...tampa uma cova aqui”, mas nós ia pá roça.

DOC: Já é trabalho, né?

PART: Já era trabalho, nós ía pá roça.

DOC: Foi assim que meu pai me ensinô...

PART: Pois é.

DOC: ...comecei dessa forma também. Eh...e qual foi assim, né, o primeiro trabalho, assim a senhora...por exemplo, hoje eu me entendo por gente eu tô num trabalho. Qual foi o primeiro trabalho da senhora?

PART: Era tudo, por que era tempo de *capina*...nós capinava, era tempo de *rancá* feijão...nós rancava, era tempo de quebrá momona...nós quebrava, era tempo de quebrá milho...nós quebrava.

DOC: Fazia de tudo.

PART: De tudo...de tudo, até *rancá* toco, trabalho que homem hoje não qué fazê, nós fazia, ó...

DOC: {documentador ri}.

PART: ...a finada ***, a mulhé de ***...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ali num tem o *quintali* de ***?

DOC: Sei...sei onde é.

PART: Procura a eles quem rancô aquele *quintali* que eu sei que hoje lá num tem mais mato foi *** e minha mãe.

DOC: Hum-hum.

PART: *Rancô* três tarefa...uma capoeira do jeito dessa aqui...de *** que tava aqui.

DOC: Eu sei.

PART: Né, né...

DOC: Quando o pessoal faz...

PART: ... *** e minha mãe.



DOC: ...faz pega de novilha, né?

PART: É...é.

DOC: A gente vai falá agora também sobre os vaqueiro. Tinha muito vaqueiro aqui antigamente?

PART: Tinha, eu só num dô conta de contá, mas tê...tinha.

DOC: Hum-hum.

PART: Tê...tinha demais, eu só num dô conta de contá.

DOC: Eh...eles saíam pra cavalgada...pra longe... passava quanto tempo assim fora?

PART: Não, eu num...num..não conheci eles *vijano* pra longe, né, mas eles se *ajuntavo*...pra ir pra o mato...caçá gado...pra correr atrás, né, e se *vestio* de couro...né, *proque* daqui a Lagoa do Barro...

DOC: Sei onde é.

PART: ...a Lagoa de ***...o Belo Campo era geral quem tinha uma roça...era roça de pé baixo.

DOC: Hum-hum.

PART: O gado...eh...fazia aquela roça, mas era tudo aberto, quem era criadô aqui no beira da vereda, ele podia sabê que tinha uma reis dele no Belo Campo...ele podia sabê que tinha aqui na Lagoa de ***...tinha no *Brejin*...era desse jeito.

DOC: A reis que a senhora fala é...

PART: O gado.

DOC: Ham-ham...

PART: Né.

DOC: ...aí no caso ele criado solto...espalhado...

PART: Solto. Eles aí ia pra qualqé paragem.

DOC: ...aí quando...quando precisava buscá juntava os *vaquêro* e ia atrás...

PART: E ia buscá...eles fazia turma e ia buscá.

DOC: Hoje...é mais é cavalgada, né...

PART: É.

DOC: ...o pessoal mais...no estilo mais...de farra mesmo.

PART: A vaca hoje é preso...o garrote é preso, né, que quando vê um perdido aí no meio da rua... ele saiu...eu...ele roubô...ele saiu da manga.

DOC: Hum-hum. Hein, tia ***, então...vamos falá um pouco sobre criação. Que tipo de animal assim a senhora criava...a família criava?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Nós...aqui *mermo* não, mas meu pai criava jegue...criava ovelha...criava cabra.

DOC: Tudo pro...pro consumo assim da...da própria família ou vendia?

PART: Era, assim né...na hora que precisava...vendia, na hora que precisava de consumi matava pra consumi.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eh...a senhora ainda trabalha hoje?

PART: Eu num trabalho, meu irmão, por que eu não posso trabalhá *proque* eu tenho *probema* de coluna muito grave.

DOC: Hum-hum.

PART: Vontade eu tenho, meu corpo... mas eu num posso, ontem eu fui ali na roça e peguei um *tiquin* de [bage] de feijão, essa noite eu nem dormi com tanta dô no quarto.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, coluna...coluna, eu já fiz todos *inzame*.

DOC: E talvez foi até pela vivência mesmo, né?

PART: É...é.

DOC: Trabalhô muito quando era mais nova.

PART: Trabalhava, por que...a minha *históra*...a mulhé de *** que ta aí...eu *incomodei* dela lá no *Subaco* e vim pra aqui *caminhano* de *apéis*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, *trabalhano* na roça.

DOC: E...

PART: Que hoje as *muié*... *dento* de casa arruma um *fie*: “Ah, ela não pode trabaiaá”, e eu no dia de ganhá *fie* eu fu...fui *po* *Subaco* de *apéis*...trabaiaá lá...trabaiaá lá.

DOC: Hoje em dia...né, a mulhé sente a dô de parto e já parte logo pro médico...

PART: Ah...

DOC: ...e passa dois três dias.

PART: ... em hora que nem sente.

DOC: Hum-hum. Eh...e como...como...eh...como a senhora fazia pra chegá até o trabalho?

PART: Como é que nós fazia pra chegá até o trabalho?

DOC: Hum.

PART: A gente ia de *apéis*, nós trabalhava muito lá na Lagoa do Barro com esse povo de ***



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

saia daqui bem *cedim* pra sete hora tá lá.

DOC: Hum-hum. É mais ou menos quantos quilometros daqui pra lá? A senhora tem um...uma noção? Pessoal falava antigamente em léguas, nera?

PART: Era.

DOC: Era quantas légua daqui pra lá?

PART: Eu num sei te dizê quantas légua dá daqui pra Lagoa do Barro, mas seguramente passa de uma...passa.

DOC: Passa, né?

PART: Passa, lá pra os terreno que é de *** desse povo hoje.

DOC: É, eu fui lá essa semana passada. Eh...e a senhora gostava de...de...de trabalhá...do trabalho da senhora?

PART: Eu amava minha vida, né, nós trabalhava mais *** [***] ali...eu pulava do caminhão...

DOC: {documentador ri}.

PART: ...eu cantava da hora que eu chegava até a hora de saí, chegô o dia dele falá assim: “Ó, o dia que *** mãe e *** *fia* num vim, num precisa vim ninguém.”.

DOC: Por que...

PART: Qué dizê... eu num tinha tristeza...eu num tinha revolta de eu trabalhá...eu tinha era alegria, trabalhava o dia *todin* cantando.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Era a alegria do...do pessoal, né...

PART: Do pessoal.

DOC: ... fazia alegria de todo mundo que tava lá, é, e o que... que a senhora gosta de fazê hoje durante o dia assim?

PART: É só a luta de casa *mermo* apulso. {informante ri}.

DOC: É.

PART: Né?

DOC: Agora...

PART: Só a luta de casa.

DOC: ...se a senhora ficasse rica, a senhora faria o que com tanto dinheiro?

PART: Ajudava os *fĩ*.

DOC: Hum-hum.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: *Proque* eu já to no fim da vida, eu falo todo dia: “Se Deus me desse uma ajuda, nem uma casa melhó do que essa eu num queria.”.

DOC: Ham-ham, tia ***...

PART: Queria mais não.

DOC: Eu fico pensando assim...eh...o...o que que a senhora acha assim do fim da vida de uma pessoa? Quê que a senhora acha da vida em si e quando a pessoa já chega numa idade, quê que...que passa na cabeça da pessoa?

PART: Eu...na minha eu falo com minha nora...eu falo com meus *fi* assim...eu falo: “Óia, hoje, daqui pra frente...eu num tenho mais *interessa* assim...”, *proque* tem gente que só fala *ni* riqueza, né?

DOC: Ham-ham.

PART: “Ai, eu vô comprá isso...eu vô comprá aquilo enchia a casa de coisa”, eu falei: “Eu *mermo* não.” eu já tô no fim da minha vida e o que tem tá pra mim...dá pra mim finalizá. Agora se Deus me desse um...*uma ajuda* eu já queria ajudá meus *fi*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, já queria ajudá meus *fi*... né.

DOC: Um *fi*...um neto...

PART: E cuidá da saúde...

DOC: É.

PART: ... que eu num tenho, a minha saúde não é bem.

DOC: Hum-hum, é por que tem muita gente que acha que ficá rico, né...

PART: É...é...não é vida eu num quero riqueza pra *mó* de eu num podê nem dormí den’de minha casa com medo.

DOC: É.

PART: Eu não.

DOC: Eh...e a senhora acha que se as pessoas elas ficarem rica, elas deve continuá *trabalhano* ou...

PART: Se...é...eu acho que deve continuá *trabalhano proque* quem mais trabalha é o rico, quanto mais ele tem ele deseja.

DOC: Hum-hum. Eh...e aqui na comunidade assim, quais são as...as opções de trabalho que a...o pessoal no geral tem hoje?

PART: Geral...trabalha na roça...na agricultura .





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: É...diária...

PART: É diária trabalhá na roça deles, né.

DOC: ...capiná...passá capinadêra...

PART: Capiná...passá capinadêra.

DOC: Eh...e assim nas horas de...nas horas vagas que a senhora...por exemplo, a senhora fez as atividade do dia e sobrô um tempo, quê que a senhora gosta de fazê assim?

PART: Aí agora ficô *difíci*. {*informante ri*}.

DOC: Por que, por exemplo, a senhora...eh...foi lavá uma louça e terminou de lavá a louça, aí o tempo tá livre agora não tem mais nada pra fazê, o quê que a senhora gosta de fazê assim?

PART: É, eu...eu...é eu mesmo eu não tenho esse tempo assim *sobrano*, né?

DOC: Hum-hum. {*documentador ri*}

PART: Quando é seis hora...que aí eu já terminei de fazê toda lutinha de den'de casa, eu gostaria de sentá dez minuto...vinte minuto aí no passeio, eu falo assim: “Eu tô cansada!” do fundo da casa, aí o sol tá se pondo eu sento aí dez...quinze minuto.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, só isso...

DOC: Então...

PART: ... que eu posso fazê.

DOC: ... ah, a senhora pode falá assim, como é que é uma rotina da senhora. Por exemplo, eu acordo faço isso...faço aquilo...

PART: É, quando eu acordo eu vô *barrê o terrero*, *proque* tem pé de *pranta* no *terrero* aí cai *mntcha foia*, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu levanto, vou *barrê o terrero*, que nem hoje mesmo eu levantei de manhã...eu *barri terrero*...eu lavei *banhêro*, né e aí fui pra igreja.

DOC: E aí depois a senhora volta...faz almoço...

PART: Faço almoço... né, almoço...descanso um *pouquim*.

DOC: Eh...e a senhora vai...vai muito assim na casa dos...dos amigos da senhora?

PART: Não...não...eu não sou boa pra caminhá não. {*informante ri*}.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: Não sou...não sou boa pá caminhá.

DOC: É prefere...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Vou sim, ó minha amiga tá doente...minha colega tá doente, eu quero ir lá vê ela.

DOC: Hum-hum.

PART: Minha colega chegô...eu quero ir lá vê ela, agora pra mim dá... eu tô aqui den' de casa, puxo minha porta, “Cadê ***?”, “Tá na casa de A”, “Tá na casa de B”...

DOC: {documentador ri}.

PART: ... meus *fi* não tem essa preocupação não.

DOC: Eh...e assim...eh...quais são assim os amigos da senhora mais antigo assim...de infância...ou então da adolescência?

PART: *Óia*, meus amigo de *infrança*, de *adolescência*...é ***...é as *fia* de ***, que mora fora hoje, mas na hora que chega diz que tem que passá na minha porta ao *meno* que nem uma andorinha pra me vê.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e mais...e mais as pessoas mais velho, que nem ***, né, que nem ***, né...

DOC: Betinha eu vi hoje.

PART:... apois, que nem...que nem o seu tio que era ***... seu avô que era ***...meus amigo.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, perco tempo pra prosá mais eles.

DOC: É, não é perca de tempo não, acho que é...tudo é aprendizado, como a pes...

PART: Apois é, aquelas mulhé de idade...por que eu fui aquela *jóve*...até hoje...eu fui acostumada...eu convivia era com mulhé...por *exempe*: a idade que eu tinha catorze ano... minhas amiga era as mulhé na minha idade hoje.

DOC: Hum-hum.

PART: Não era amiguinha de *infrança* que nem...não, era as mulhé da minha idade...que eu tô hoje, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...então era essas...

DOC: Continua sendo.

PART: ... pessoa que é minha paixão, eu amo gente idoso...eu amo gente de idade, né...né, quanto mais as pessoa mais fraca esses que eu mim sinto abraçada...né.

DOC: Eh...e assim como é que a senhora vê...eh...a velhi... a velhice assim né, a...

PART: É.

DOC: ... o sê idoso, como é que a senhora encara essa...





PART: É.

DOC: ...essa parte da vida?

PART: Não é *muntcho* bem, por que a idade com a saúde é alguma coisa.

DOC: Hum-hum.

PART: Agora a idade sem a saúde...a minha saúde é pouca, *proque* que a minha saúde é pouca?

Eu tenho tipo de doença, vários *problema*, mas quem me ‘trapalha é só andá...

DOC: Hum-hum.

PART: ... que eu num ‘guento andá, por que as perna num ajuda, né *mó* da coluna, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...eu sou diabete...eu sou *himpertense* há trinta ano, mas nada disso me empata, agora andá eu num posso que antigamente eu saía daqui eu ía *po* Mato Verde na maió facilidade, né, ía e vinha a hora que eu queria, hoje eu num posso.

DOC: Eh...como é que é essa mudança de vida de uma pessoa que... hoje eu posso comê doce, amanhã eu vou no médico e ele já diz: “Ó, amanhã você já não pode mais comer doce.”, como é que é essa mudança de vida?

PART: É, pra quem gosta assim das coisas acha *diffici*, né, meu irmão, quando eu fiquei diabete...eu tenho cinco ano que eu fiquei diabete, que meu pai tinha, a minha mãe não...ái...eu falei assim...quando disse que eu tava tendo diabete, eu falei: “E agora?”, *proque* eu era doente *móde* pinha...*mó* de manga...*mó* de melância, né, hoje não...eu...como um *pedacin* de melância, não...eu não faço vida pá querê aquele...

DOC: Hum-hum.

PART: ...monte...eu como uma pinha uma vez por semana, né e no...nã... não me ligo assim tanto com essas coisa.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu não...eu não, por que a saúde...e eu só tô viva por isso, *proque*...

DOC: Por que tá se cuidando, né?

PART: ... ó, quando eu vou nos médico, que eles vê a minha situação e [eles diz]: “Você é uma mulhé que você se cuida de si”.

DOC: Hum-hum.

PART: Porque...o meus amigo...que fazia...nós passava na *triage* junto, saía daqui no...aqui no Mato Verde num tinha, era *ni* Canarana...já foi embora tudo.

DOC: Hum-hum.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Já foi embora tudo, só tem eu.

DOC: Que num...que se cuida, né, e...

PART: Né, não sei se por que o *pobrema* deles é...

DOC: A senhora...a senhora receb...

PART: ... era demais.

DOC: Ham-ham, a senhora recebia assim conselho dos pai, da mãe: “Ó meu filho num come tanto doce, num faz tanto isso?”

PART: Eu recebia, me...meu...meus pai era muito conselhêro, não, [olhaste] que a minha mãe... eles num entendia a vê alimentação sobre o doce, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, mas...eu...me...me...mi...minha mãe gostava de...de pedí nós assim, né.

DOC: Hum-hum.

PART: E naquele tempo doce que o meu pai mais gostava era a rapadura, disse que pá levá pá roça, aí...da...

DOC: Que diz que é forte, né?

PART: ...é...é.

DOC: Eu conheço um senhô que ele, { *documentador ri*}, o pessoal fala que ele...ele vai pras roça e ele só leva rapadura.

PART: Apois!

DOC: É daqui mesmo da comunidade.

PART: Apois!

DOC: Eh...aqui tem um lugá assim pra praticá esporte, tia ***?

PART: Aqui tem a *quada*...tem o campo de bola aí no fundo da minha casa.

DOC: A senhora...eh...lembra a história do...desse campo aí, como ele foi formado, se a senhora chegô aqui já tinha?

PART: Não, eu lembro tudo ele nasceu aí pelo mesmo senhô ***.

DOC: Hum-hum.

PART: E a...a...a dona dessa casa aqui era ***, e...e aí o marido deixô ela e ela tava de jogo de empurro, aí Valdão foi quando ele veio pra apresentá a região...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e comprô esse campo de bola aí...comprô na mão dela...então foi comprado por ***, foi ele quem mandô construí...chegô aqui o...a...a divisão da...pra lá tinha a cerca, pra cá ti...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

e...era divisão do quintal dessa casa aqui, ele chegô aí ele disse: “Ó, aqui vai fazê um corredô que...

DOC: Hum-hum.

PART: ... é pra o povo ir *po* campo de bola.”, foi nascido pela mão de ***.

DOC: Aí roçaram...fizeram.

PART: E, já era roça, mas num era cuidado, aí ele comprô foi na prefeitura, eu acho que documentô, não tenho certeza, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Aí agora que o povo tomô conta e construiu...fez o campo de bola.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eh...a senhora torce pra algum time de futebol ou nem liga muito?

PART: Não, eu num ligo.

DOC: Ah.

PART: Eu num ligo.

DOC: Eh...e agora já tamo praticamente na última folha. E a senhora gosta de assistí televisão?

PART: De assistí?

DOC: Ham, televisão.

PART: Só seis hora, na hora do jornal.

DOC: Hum-hum.

PART: Pra chegá sete pro jornal ININT.

DOC: E qual... qual o programa favorito assim da senhora? Eu só assisto isso e... que eu gosto muito.

PART: Eu assisto *quano* começa, vamos dizê seis...seis e quinze...seis e vinte...aí eu ligo a televisão pra quando chegá o *primêro* jornal, que hoje a minha televisão pega esse...o jornal daqui da Bahia, né.

DOC: Hum-hum ININT.

PART: Eu já tá ligada pra num perdê...

DOC: Hum-hum.

PART: Aí eu vejo, acabô o jornal eu já mudo pra outro canal...pra o canal evangélico pra mim assistí, né...

DOC: O culto, alguma coisa.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... culto assim...louvô.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: E a senhora...a senhora tem alguma religião? A senhora segue alguma religião?

PART: Eu...eu sou...eu sou crente graças à Deus há trinta ano.

DOC: Trinta anos já, né?

PART: Já.

DOC: Eh...e assim, vem muita gente de fora aqui pra comunidade?

PART: Não, vem...num tá vindo agora *despois* dessa...dessa *empidemia* e agora...a...ficô mais *difíci*, né, mas vem e de *primêro* vinha e nós saía daqui e participava de todas as festa da igreja lá *ni* Canarana, tudo quanto era [*parage*] aí.

DOC: Hum-hum.

PART: Na Lagoa do Zeca.

DOC: As cruzadas.

PART: Era...era e eu agora...eu num vô tanto, né, por que eles diz que eu sou o que? Eu sou linha de risco.

DOC: Grupo de risco no caso.

PART: Grupo de risco, num posso tá *ni* tudo quanto é coisa, né.

DOC: Hum-hum, mas a vontade é de ir.

PART: Não, sendo festa evangélica eu quero tá lá.

DOC: Hum-hum. Eh...a senhora acha que o...o jeito de falá daqui...o sotaque, por exemplo, um mineiro ele fala: “Uai sô”...

PART: É { *informante ri* }.

DOC: ...um gaúcho é: “Tchê” e tal... é... a senhora acha que o jeito de falá daqui é diferente do...dos outros lugares?

PART: É...é.

DOC: Por exemplo, uma frase que um baiano fala de um jeito e um mineiro fala de outro...

PART: Fala de *oto*...

DOC: a senhora...

PART: ...é diferente.

DOC: ...pode dá algum exemplo?

PART: Não, eu não posso.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Então, a senhora acha que o pessoal daqui tem sotaque?

PART: Tem, eu só num sei indicá qual é o sotaque deles, né.

DOC: Hum-hum. Eh...a senhora falô que já foi pra...pra Vanderlei.

PART: Já, o povo de lá...você tava triste, né, eles num dizia: “Você tá triste!”...

DOC: Hum-hum.

PART: ...eles dizia: “Ô, mas fulano tá tão murcho hoje.”

DOC: {documentador ri}.

PART: Era, quando...

DOC: Aqui a gente fala: “Ele tá borocoxô.”, né?

PART: ... quando eu cheguei aqui eu me encaixava *proque* as pessoa tava triste, eles num dizia que tava triste, “Ô, mas fulano hoje tá tão murcho.”

DOC: {documentador ri}.

PART: {informante ri}.

DOC: Já minha mãe quando ela fala assim: “Quê que tu tem?” a gente fala: “Tô meio borocoxô.”, aí...

PART: {informante ri}.

DOC: Eh...quando a senhora conhece alguém, por exemplo a senhora conhe...sabe que essa pessoa num é daqui da comunidade...do município?

PART: Conheço...uns eu conheço...*otos* eu num conheço mais não. {informante ri}.

DOC: Hum-hum.

PART: *Proque* aqui tem gente que eu num conheço, sabe como é que eu conheço? às vez aquelas pessoa da feição pra conversá com a gente, eu procuro: “Você é de que *familha*?”, ele diz: “Ai, eu sou da família de fulano de tal.”. Os mais véi, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ai eu disse: “Eu sei quem era a pessoa.”. Né, mas...

DOC: É.

PART: ... às vez eu num conheço neto, eu num conheço *sobrim*, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Conheço assim, porque eu procuro quem é o mais velho...de quem é a família do mais véi, falando quem é o mais véi aí eu já me ligo...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que nem você ontem...ontem você me falô que *vei* o rapaz com você, “é *fí* de ***, a



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

senhora conhece?”, aí eu disse: “que carrega *os aluno?*”, “sim!”, eu num conheço ele, mas vejo falá.

DOC: Hum-hum, e por exemplo se chegá um...um mineiro aqui, por mais se a senhora não conhece ninguém da família, a senhora sabe que ele é de Minas?

PART: Sei, por *caur* que eu conheço o modo deles conversá...o sotaque.

DOC: Hum-hum, e um gaúcho também, a senhora...

PART: Não, os gaúcho aí agora já é *difíci*.

DOC: Eh...se um paulista chegá aqui a senhora sabe também?

PART: Conhe... aí sim, as *fía* já mora lá a mais de trinta ano.

DOC: Ai já...

PART: Conversa *tudin* diferente de nós.

DOC: ... então qual sotaque assim do Brasil que a senhora mais gosta assim?

PART: Não vou sabê respondê.

DOC: Hum-hum. Eh...e tem algum sotaque assim que a senhora fala: “Esse...que...que jeito de falá mais esquisito, num gosto não.”

PART: É...é eu num sei não, essa aí eu num...

DOC: Pronto...pronto...

PART: ...sei não.

DOC: ...pronto, agora como é que a senhora gostaria de vê...a nossa comunidade assim no futuro? Por exemplo daqui a dez ano, vinte ano.

PART: Daqui a dez ano?

DOC: Hum.

PART: Eu espero que daqui a dez ano aqui quem tivé vivo pra vê... já se forma em uma cidade, por que o que eu conhecia aqui o Mato Verde, eu falo assim: “Nós era pobre, hoje todo mundo aqui é rico.”...

DOC: Hum-hum.

PART: Se aqui acabasse um quilo de farinha tinha que ir *ni* canarana comprá.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, num ia *ni* canarana por que os mais *véi*... eles tinha casa de farinha e eles tinha farinha escondida den’de casa, ‘xô contá a história pra você, quando eu ganhei o meu menino mais velho, morava lá no [Bendengo] onde eu casei...

DOC: Hum-hum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... aí a farinha acabô e agora onde é que vai achá essa farinha? Chegava aqui no Mato Verde o povo dizia: “Num tem.”...“Num tem.”...“Num tem.” aí... meu irmão *vei* arrumá aqui com *** de *** que eles tinha os *caxão* de farinha den’de casa mas não gostaria de vendê...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que era pra eles cuidá das roça...trabalhá...pagá o povo, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ali eles tirava...o povo trabalhava vendia um prato de farinha...dois pra...outro prato. O que é um prato? três *lito*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e aí meu irmão saiu de lá pra vim cá ach... achá essa farinha aqui ó, na casa de *** de ***, que nós já era muito conhecido.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eu vi um...tava conversando com uma pessoa uma vez, ela falou: “Ah, aqui *ni* meu pai tem uma bruaca.”, só que ela não me explicô o que que era uma bruaca ainda...

PART: {*informante ri*}.

DOC: ... a senhora sabe o quê que é um...uma bruaca?

PART: Eu sei.

DOC: Pode explicá...

PART: Eu sei.

DOC: ...pra a gente.

PART: A bruaca é uma caixa de côro só que ela é uma caixa de côro ela não é pequenininha, ela pega o quê...vamos dizê trinta, sessenta...

DOC: Hum-hum.

PART: ...quilo de qualqué um alimento.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, *proque* meu pai tinha, né, a bruaca, né, então manda...quem fazia era *** fazia né, aque...de côro de boi...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aí botava as duas uma do lado da cangaia outra de outro.

DOC: Hum-hum...

PART: Né.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ...eh... eu conversando com...com minha avó ela falô que meu avô ele fazia caixão... caixão pra...

PART: É eu...

DOC: ...enterrá o pessoal.

PART: ...conheci.

DOC: Eh... a senhora conhece mais alguma pessoa que fazia, como é que fazia?

PART: Não, era ele e *** **.

DOC: Hum-hum, é, no caso... morria uma pessoa e mandava encomendá e ele...

PART: Eh...eh...a...a...avisava logo pra eles dois e eles dois é que ia fazê o caixão.

DOC: A senhora lembra qual eram os valores assim de um caixão naquela época?

PART: Não, num lembro, né, porque você sabe que o dinheiro mudô dia...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e horas.

DOC: É, então...é...de dez á zero assim...oh, de zero á dez, *{documentador ri}*, perdão, é, qual a nota a senhora daria hoje pra essa comunidade aqui?

PART: Uma nota?

DOC: Hum.

PART: Eu dê dez.

DOC: Dez?

PART: Dez.

DOC: Já é o segundo dez que nós temos agora.

PART: *{informante ri}*.

DOC: Eh...por exemplo, a senhora acha que a prefeitura em si...o...o podê legislativo, né a senhora acha que eles...eh...tem o cuidado especial com essa comunidade? Se deveria melhorá mais?

PART: Não...cada vez melhorá...melhor é, agora a vista do que era aqui...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aqui hoje nós *tamo* numa cidade, por quê ó... *ante* de eu morá nessa casa, eu morava ali naquela fazenda que num tinha aquela casa não, que era de... ***...

DOC: Sei.

PART: ...né...

DOC: Sei, que ele vendeu agora.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ...as ruas...as *infrança* de meus filho foro... *** nasceu lá, ó...

DOC: Hum-hum.

PART: Agora, eu tinha ***, não...eu tinha ***, não... *** já era moça nesse tempo, *** e ***, mas aí eu tinha ***...tinha ***...tinha *** *** pra *ir* pra escola eeles *discia* aqui, tinha... botava uma menina mulhé sozinha de lá, ela *discia* aqui quando ela chegava aqui na Volta do Angico, o *grurpe* daqui já tinha ido...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ia de que, de *apéis*, agora pra vim, ela vinha do Mato Verde até aqui junto com os *outo*, daqui pra lá ela ia sozinha e *despois* chegô *ôinbu*...o *ôinbu* para aí na porta, *depoir* merenda...caderno, então...aqui hoje...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, tá uma *bença* melhó do mundo.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, as pessoa *recrama*, meu *fí*, mas com o prato cheio.

DOC: É.

PART: Né, outros criança que vinha do Largo, vinha montado de animal...montado de jegue.

DOC: Pra ir pra escola...

PART: Pra ir pra escola, chegava lá tinha lá.. tinha os canto, chegava lá ‘marrava aqueles animal. *Adispoi* foi *miorando* a situação, aqueles que os pai tinha uma condições comprô uma *bicicreta*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, mas nós *mermo* num tinha.

DOC: É.

PART: Meu...minha...minhas criança *discia* de *apéis* pra estudá lá.

DOC: Hum-hum. Eh...tia ***, o que que a senhora acha que precisa melhorá na comuniade assim, tem uma coisa que não tá tão legal, e aí se melhorá fica bom pra todo mundo? É...

PART: Ó, o que precisa *miliolar*... *miórar muntcho* aqui é a estrada que é *conde* chove, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... impede...e mais e mais coisa, e um médico assim... *prixistente* no lugá de todo dia...

DOC: Hum-hum.

PART: ...é isso aí que precisa...tê uma sala de parto aqui *dento* do lugá pra não precisá saí daqui pra ir pra Canarana, essas coisa aí precisa melhorá.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Hum-hum.

PART: Né?

DOC: É, e assim, pela experiência de vida da senhora, por tudo que a senhora já viveu na vida toda sabe? Eh...e a senhora vê essa juventude de hoje, da forma que ela tá...eh...qual conselho assim a senhora daria? Por exemplo: chegasse um jovem pedindo conselho pra senhora, o que que a senhora diria assim: “olha, vá por esse caminho que dá certo.”

PART: O que eu tinha pra dizê eles é pra se ligá *mar* no estudo...se preocupá mais...num se ligá tanto com as coisa do mundo, porque...tem tanta coisa errada aí que a gente tem vontade, mas não pode nem falá, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E...o *jove* quando ele procura o melhó ele encontra o melhó né, e fica mais fácil de vivê, e aquele que num procura, a vida dele fica só no ponto de diminuir.

DOC: É.

PART: Que nós vê tanto *jove* aí de dezoito, de vinte pra trás perdendo a vida por causa que num quer se cuidá, né, larga o certo pelo errado, dô *consei*, quem querê ir pra igreja...a igreja não é brincadeira, mas...pra um *jove* na hora da mãe tá chorando, porque quem é a mãe que tem um filho na igreja que vai chorá por ele?

DOC: Hum-hum.

PART: Ela tem sorriso toda hora.

DOC: Ela é...

PART: Ela tem sorriso toda hora...

DOC: ...ela é feliz, né?

PART: ... *pruque* a mãe tem um *fi* na igreja, ela vê dá noite, ela vê o *fi* dela saí bonito, ela sabe pra onde ele vai, ele tem a hora de saí e tem a hora de chegá

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e ela não... *proque* quando eu... esse menino meu ai era *jove* que ele era... crente... eu nunca deitei na cama pra passá uma hora de sono preocupada com *** **...

DOC: Hum-hum.

PART: ...*proque* eu sabia onde ele tava e sabia a hora que ele chegava, né, e graças á Deus até hoje.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, já o *** eu me preocupava com ele...por quê? Ele só dormia dez...onze hora e ele



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

tava na rua e eu não sabia mais quem ele tava.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu não sabia mais quem ele tava, eu como mãe eu posso corrê atrás de um filho pra ir caçá ele na rua...pra sabê mais quem ele tá, eu não sei, então a gente fica assim, nas *durda*, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Né, sei... sei que até hoje ele só fez uma coisa que num me agradô... duas coisa...só fez duas coisa que não mim agradô né, mais...se ele fosse crente eu tava mais feliz.

DOC: Hum-hum, então a gente termina a entrevista, eu vou agradecê em nome de toda a nossa... é...universidade...toda a UNEB...todo o projeto que...que está financiando também...eh...essa pesquisa, né, e eu agradeço muito a senhora, foi um..uma...

PART: Amém.

DOC: ... um mo...um momento assim de muito aprendizado também, a gente aprende muito com isso.

PART: E eu peço desculpa proque ele *vei* aqui ontem e eu falei com ele...eu num sei lê...eu num sei escrevê e a minhas *fia* faz uma *progunta* pra mim, por que eu tenho *** formada, *** formada....a *** ela tem leitura mas ela num é formada, né, ela...

DOC: Hum-hum.

PART: ... quando ela mora lá *ni* iheús, ela...que ela chegô lá...ela dava banca...pra o...os aluno, né, tem o *** *** formado, ele não...ele num fala assim comigo não, né, mas...a *** ela já cobra de mim, “Minha mãe, como é que a senhora conversa com *as* pessoas formado, que tem leitura, porque a senhora já fala palavra...que num é”...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, então... eu falo: “Gente, eu falo com eles que eu num sei lê nem escrevê.”.

DOC: Mas eu acho que já é o suficiente assim [às vezes] a pessoa se comunica, eu compreendo muito bem o que a senhora fala...

PART: É.

DOC: ...né, então...

PART: {*informante ri*}.

DOC: ...ó, que Deus abençoe a senhora, viu.

PART: Amém.

DOC: Foi um momento muito importante pra minha vida.

PART: Amém

